

NOVAS ESPÉCIES DE *ACHYROCLINE* (LESS.) DC. (ASTERACEAE) PARA O BRASIL¹

LEONARDO PAZ DEBLE² JOSÉ NEWTON CARDOSO MARCHIORI³

RESUMO

Duas novas espécies brasileiras de *Achyrocline* (Less.) DC. são descritas e ilustradas: *A. ribasiana* Deble & Marchiori, do Espírito Santo, e *A. tombadorensis* Deble & Marchiori, da Bahia.

Palavras-chave: *Achyrocline ribasiana*, *Achyrocline tombadorensis*, novas espécies, Asteraceae.

ABSTRACT

Two new brazilian species of *Achyrocline* (Less.) DC. are presently described and illustrated: *A. ribasiana* Deble & Marchiori, native in the State of Espírito Santo, and *A. tombadorensis* Deble & Marchiori, from the State of Bahia.

Key words: *Achyrocline ribasiana*, *Achyrocline tombadorensis*, new species, Asteraceae.

INTRODUÇÃO

O gênero *Achyrocline* (Less.) DC. reúne cerca de 45 espécies, em sua maioria da América do Sul, ocorrendo apenas cinco na América Central e quatro na África. Relacionado ao gênero *Pseudognaphalium* Kirp., difere, deste, por apresentar invólucro cilíndrico ou oblongo, com flores femininas dispostas em uma única série. Com as presentes descrições, eleva-se a dezoito o número de espécies representadas no Brasil e que se distribuem, principalmente, nos Estados do Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia e Minas Gerais.

DESCRIÇÃO DAS ESPÉCIES

1. *Achyrocline ribasiana* Deble & Marchiori sp. nov.⁴

Suffrutex ramosus, lignosus; caulibus ascendentibus, teretibus, ramosis, dense tomentosus, 20-30 cm longis. Folia alterna (internodiis 1-5 cm longis), sessilia; laminis lanceolatis, integris, superne laxe lanoso-tomentosis, inferne dense lanoso-tomentosis, apice acuminatis, basi longo-attenuatis, 3-9 cm longa, 0,3-1 cm lata. Capitula multa, cymoso-paniculata glomerata disposita. Involucrum oblongum, stramineum, 5,5-6 mm altum, 2-2,5 mm crassum. Bracteis involucralibus 14-15, hyalinis; externis

ovatis, obtusis, 2,5-2,7 mm longis, 1,5-1,7 mm latis, dorso cum pilis lanosis grisis et albis, parce glandulosus, stereomate 1,5 mm alto; mediis ovato-oblongis vel lanceolatis, obtusis vel leviter acutis, 4,2-5 mm longis, 1,2-1,7 mm latis, dorso cum pilis lanosis et glandulosus, stereomate 1-2 mm alto; interioribus linear-oblongis, acutis, 5 mm longis, 0,8-1 mm latis, glabris, stereomate 2,8-3 mm alto. Flores straminei, dimorphi: marginales 3, feminei, corolla filiforme, 3,2-3,6 mm longa, apice 4-dentata, dentibus deltoides, brevissimis, cum pilis glandulosus; stylo 3,5-4 mm longo; rami cum 0,5 mm, apice truncati, papilloso; flores disci 2-3, hermaphroditi, corolla tubulosa, 3,5 mm longa, 5-dentata, dentibus deltoides, 0,5 mm longis, cum pilis glandulosus; antherae 1,6-1,8 mm longae, caudatae; caudae elongatae, barbatae, apice oblongo-trigonae, subacutae. Achaenia oblonga, castanea, subcompressa, 0,9-1 mm longa, 0,3 mm lata. Pappus albus, setae 3,5-3,8 mm longae; cellulis apicalibus obtusis, basi patentibus.

Subarbusto ramoso, lenhoso, ascendente, densamente tomentoso, com ramos de 20-30 cm de comprimento (Figura 1a). Folhas alternas (entre-nós de 1-5 cm), sésseis, lanceoladas (3-9 cm de comprimento por 0,3-1 cm de largura), íntegras, discolores, densamente lanoso-tomentosas na parte abaxial, com ápice acuminado, base longo-atenuada e nervura

¹ Artigo recebido em 24/05/2005 e aceito para publicação em 5/7/2005.

² Biólogo, Msc., bolsista da CAPES, doutorando do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Florestal, Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Maria, CEP 97105-900, Santa Maria (RS).deble.biol@bol.com.br

³ Engenheiro Florestal, Dr., bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq, Professor Titular do Departamento de Ciências Florestais, Universidade Federal de Santa Maria, CEP 97105-900, Santa Maria (RS). balduinia@mail.ufsm.br

⁴ Dedicamos esta nova espécie ao botânico Osmar dos Santos Ribas, pelo envio do material-tipo.



FIGURA 1 – Ramo de *Achyrocline ribasiana* (a). Capitulo (b). Flor marginal (c). Flor do disco (d). Brácteas involucrais (e). Aquênio (f). Escala a = 1cm; b, c, d, e, f = 1mm.

central evidente (Figura 1a). Capítulos numerosos, em cimas de glomérulos, com panículas (Figura 1a). Invólucro oblongo, de cor paleácea, medindo 5,5-6 mm de altura por 2-2,5 mm de diâmetro (Figura 1b). Brácteas involucrais, 14-15; as externas, ovadas e obtusas no ápice, de 2,5-2,7 mm de comprimento por 1,5-1,7 mm de largura, com dorso coberto densamente de pêlos albos e griseo-lanosos, escassos pêlos glandulares e estereoma de 1,5 mm de altura (Figura 1e); as medianas, ovado-oblongas ou lanceoladas (4,2-5 mm de comprimento por 1,2-1,7 mm de largura) e obtusas no ápice, com pêlos lanosos e glandulares no dorso e estereoma de 1-2 mm de altura (Figura 1e); as internas, oblongo-lineares (5 mm de comprimento por 0,8-1 mm de largura), agudas no ápice e glabras, com estereoma de 2,8-3 mm de altura (Figura 1e). Flores estramíneas, dimorfas. As marginais, 3, femininas e filiformes, com corola de 3,2-3,6 mm de comprimento e ápice 4-dentado (Figura 1c); dentes deltóides, brevíssimos, com pêlos glandulares (Figura 1c); estigma de 3,5-4 mm de comprimento, com ramas de 0,5 mm, truncadas e papilosas no ápice. Flores do disco, 2-3, hermafroditas, com corola de 3,5 mm de comprimento, 5-dentada no ápice (Figura 1d); dentes deltóides (0,5 mm), com pêlos glandulares (Figura 1d); anteras de 1,6-1,8 mm, com caudas fimbriadas, alongadas e ápice oblongo, triangular, levemente agudo. Aquênios oblongos, algo comprimidos, de 0,9-1 mm de comprimento por 0,3 mm de largura (Figura 1f). Pápus branco, de 3,5-3,8 mm, com células apicais obtusas e células basais patentes.

TIPO - BRASIL, Espírito Santo, Cachoeira do Itapemirim, Vargem Alta, morro do Sal, arenícola, heliófila, flores alvas, folhas discolores, V.F. Ferreira 1847, 16.VIII.1981. *Holotypus* MBM.

Distribuição & Habitat: Conhecida, até o momento, apenas para a localidade típica. Floresce no inverno.

Comentários: Espécie distinta pelas folhas lanceoladas e discolores, bem como pela forma e elevado número de brácteas involucrais. Aproxima-se de *Achyrocline satureioides* (Lam.) DC., do qual difere pelas folhas lanceoladas e discolores, pela forma das brácteas involucrais medianas e internas, pelas flores hermafroditas, com dentes de 0,5 mm, bem como pelos aquênios glabros e angulosos. De *Achyrocline flaccida* (Weinm.) DC., *Achyrocline peruviana* Dillon & Sagást. e *Achyrocline tomentosa* Rusby, separa-se principalmente pela forma e elevado número de brácteas involucrais.

2. *Achyrocline tombadorensis* Deble & Marchiori, sp. nov.⁵

Suffrutex ramosus, lignosus, 2 m altus; caulibus ascendentibus, teretibus, ramosis, dense tomentosis. Folia alterna (internodiis 0,5-2 cm longis), sessilia, lanceolata, integra, trinervata, leviter discolor, dense lanosotomentosa, revoluta, apice acuta, basi attenuata, 2-6 cm longa, 0,3-1 cm lata. Capitula multa, dense cymosopaniculata glomerata disposita. Involucrum cylindraceum, stramineum, 5,5-6 mm altum, 1,5 mm crassum. Bracteis involucralibus 10-11, hyalinis; externis ovato-lanceolatis, acuminatis, 3,7-4 mm longis, 1,7 mm latis, dorso cum pilis lanosis et glandulosis, stereomate 1 mm alto; mediis lanceolatis, acuminatis, 4,5 mm longis, 0,8-1 mm latis, dorso cum pilis lanosis et glandulosis, stereomate 1,5-2 mm alto; interioribus lanceolatis, acuminatis, 5 mm longis, 1 mm latis, dorso cum pilis glandulosis, stereomate 2-2,5 mm alto. Flores dimorphi: marginales 3-4, feminei, corolla filiforme, 3,2 mm longa, apice 4-dentata, dentibus deltoides, brevissimis, cum pilis glandulosis; stylo 2,6-3 mm longo; rami cum 0,6 mm, apice truncati, papilloso; flores disci 2, hermaphroditi, corolla tubulosa, 3 mm longa, 5-dentata, dentibus deltoides, 0,2 mm longis, cum pilis glandulosis; antherae 1,3 mm longae, caudatae; caudae elongatae, barbatae, apice oblongo-trigonae, subacutae. Achaenia ovata, castanea, glabra, 0,8 mm longa, 0,3 mm lata. Pappus albus, setae 3 mm longae; cellulis apicalibus subclavatis, basi patentibus.

Subarbusto ramoso, lenhoso, ascendente, densamente tomentoso, com cerca de 2 m de altura (Figura 2a). Folhas alternas (entrenós de

⁵ Uma referência ao local de procedência do material-tipo: a Serra do Tombador, no Estado da Bahia.



FIGURA 2 – Ramo de *Achyrocline tombadorensis* (a). Capítulo (b). Flor marginal (c). Flor do disco (d). Brácteas involucrais (e). Aquênio (f). Escala a = 1cm; b, c, d, e, f = 1mm.

0,5-2 cm), sésseis, lanceoladas, trinervadas, íntegras, de 2-6 cm de comprimento por 0,3-1 cm de largura, discolores, de margens revolutas, densamente lanoso-tomentosas na parte abaxial e lanoso-tomentosas na parte adaxial, com ápice agudo e base atenuada (Figura 2a). Capítulos numerosos, estramíneos e dispostos em cimas de glomérulos, compondo panículas muito densas (Figura 2a). Invólucro cilíndrico, de 5,5-6 mm de altura por 1,5 mm de diâmetro (Figura 2b). Brácteas involucrais, 10-11; as externas, ovado-lanceoladas e acuminadas no ápice, com escassos pêlos lanosos e glandulosos de 3,7-4 mm de comprimento por 1,7 mm de largura, e estereoma de 1 mm de altura (Figura 2e); as medianas, lanceoladas (4,5 mm de comprimento por 0,8-1 mm de largura) e acuminadas no ápice, com pêlos lanosos e glandulares no dorso, e estereoma de 1,5-2 mm de altura (Figura 2e); as internas, lanceoladas (5 mm de comprimento por 1 mm de largura) e acuminadas no ápice, com pêlos glandulares e lanosos no dorso, e estereoma de 2-2,5 mm de altura (Figura 2e). Flores dimorfas. As marginais, 3-4, femininas, filiformes, com corola de 3,2 mm de comprimento e ápice 4-dentado (Figura 2c); dentes deltóides, brevíssimos, com pêlos glandulares (Figura 2c); estigma de 2,6-3 mm de comprimento, com ramas de 0,6 mm, truncadas e papilosas no ápice. Flores do disco, 2, hermafroditas, com corola de 3 mm de comprimento, 5-dentada no ápice (Figura 2d); dentes deltóides (0,2 mm), com pêlos glandulares (Figura 2d); anteras de 1,3 mm, com caudas fimbriadas, alongadas e ápice oblongo, triangular, levemente agudo. Aquênios ovados, glabros, de 0,8 mm de comprimento por 0,3 mm de largu-

ra (Figura 2f). Pápus branco, de 3 mm, com células apicais subclavadas e células basais patentes.

TIPO - BRASIL, Bahia, Jacobina, Serra do Tombador, estrada de Jacobina para morro do Chapéu, cerca de 24 km a partir da sede do município, campo rupestre, A. M. A. Amorim, A. M. V. Carvalho, S. C. Sant'Ana, J. G. Jardim & G. V. F. Pitanga 1815, 28.X.1995. *Holotypus* MBM. *Isotypus* CEPEC.

Distribuição & Habitat: Conhecida apenas para a Serra do Tombador (Bahia). Floresce durante a primavera.

Comentários: Espécie próxima de *Achyrocline polycephala* Rusby (=? *tomentosa*), pela forma das folhas e densa inflorescência; difere, todavia, pelo invólucro maior, bem como pela forma e maior número de brácteas involucrais. Das demais espécies brasileiras, separa-se pelas brácteas involucrais acuminadas no ápice e pela inflorescência em panículas muito densas.

BIBLIOGRAFIA

- Deble, L. P., Marchiori, J. N. C. Novidades em *Achyrocline* (Less.) DC. (Asteraceae-Gnaphalieae). **Baldunia**, Santa Maria, n. 3, p. 10-13, 2005.
- Dillon M. O., Sagástegui, A. A new species of *Achyrocline* (Inuleae-Asteraceae) from Peru. **Phytologia**, New York, v. 60, n. 2, p. 106-110, 1986.
- Giangualani, R. N. Las especies argentinas del género *Achyrocline* (Compositae). **Darwiniana**, San Isidro, v. 20, n. 3-4, p. 549-576, 1976.
- Hind, D. J. N. Notes on the Compositae of Bahia, Brazil: I. **Kew Bull.**, Kew, v. 48, n. 2, p. 254-257, 1993.